

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estefany Cruz dos Reis Silva¹
Francisco Cardoso Mendonça²

RESUMO: O presente artigo analisou a influência da participação da família no desempenho escolar de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando tanto o ambiente escolar quanto o familiar. O problema investigado partiu da constatação de que a ausência ou a participação limitada dos responsáveis pode comprometer a motivação, a autoestima e o rendimento acadêmico dos alunos nessa etapa da educação básica. O objetivo geral do estudo foi analisar como o envolvimento dos pais impacta o desempenho escolar, bem como compreender a relação entre participação familiar, motivação para aprender e desenvolvimento da autoestima, além de identificar estratégias de interação entre escola e família que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, de abordagem mista, com objetivos descritivos e exploratórios, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica baseada em livros e artigos científicos, incluindo obras clássicas da área educacional e estudos recentes sobre a temática. Os resultados do estudo evidenciaram que a ausência ou participação limitada dos pais constitui um fator crítico que pode afetar negativamente o engajamento escolar, a motivação e a autonomia das crianças, reforçando a necessidade de estratégias que promovam maior proximidade entre família e escola. As considerações finais mostram que o fortalecimento do vínculo entre família e escola constitui um fator essencial para o desenvolvimento integral do aluno e para a qualidade do processo educativo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Motivação. Autoestima. Mediação escolar.

ABSTRACT: This article analyzed the influence of family participation on the academic performance of children in the early years of Elementary Education, considering both the school and family environments. The research problem arose from the observation that the absence or limited participation of guardians may compromise students' motivation, self-esteem, and academic achievement at this stage of basic education. The general objective of the study was to analyze how parental involvement impacts academic performance, as well as to understand the relationship between family participation, motivation to learn, and the development of self-esteem, in addition to identifying interaction strategies between school and family that support the teaching-learning process. The research was characterized as applied, with a mixed-methods approach, descriptive and exploratory objectives, and was developed through a bibliographic review based on books and scientific articles, including classic works in the field of education and recent studies on the topic. The results of the study showed that the absence or limited participation of parents is a critical factor that may negatively affect children's school engagement, motivation, and autonomy, reinforcing the need for strategies that promote greater closeness between family and school. The final considerations indicate that strengthening the bond between family and school is an essential factor for the student's integral development and for the quality of the educational process.

Keywords: Learning. Family. Motivation. Self-esteem. School mediation. 1

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade MAUÁ DE GOIÁS.

²Professor Mestre, Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Mauá de Goiás.

INTRODUÇÃO

A participação da família na vida escolar da criança evidencia fatores mais relevantes para o seu desempenho acadêmico, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa essencial na formação de competências básicas e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A presença ativa dos pais nesse período pode contribuir de maneira significativa para a construção de hábitos de estudo, autoestima, motivação para aprender e atitudes positivas diante da aprendizagem. Nesse viés, observa-se, na prática, que muitos alunos apresentam dificuldades escolares que possivelmente relacionadas à ausência ou à participação insuficiente dos responsáveis no processo educativo.

A escola, enquanto espaço institucional de socialização e aprendizagem, possui papel fundamental na mediação dos saberes, mas encontra limites quando não há cooperação por parte da família. A falta de diálogo entre os responsáveis e os educadores, a visão de que a educação representa responsabilidade exclusiva da escola e as dificuldades sociais enfrentadas por muitas famílias interferem diretamente no acompanhamento escolar dos filhos. Assim, torna-se necessário refletir sobre como a presença ou a ausência da família impacta o percurso educacional da criança, sobretudo em contextos de vulnerabilidade.

Nesse sentido, este estudo partiu da seguinte pergunta de pesquisa: A baixa participação dos pais impacta o desempenho escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para responder a essa questão, adotou-se como objetivo geral analisar os impactos da influência da participação dos pais no desempenho escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando tanto o ambiente escolar quanto o familiar como esferas complementares de formação.

A fim de alcançar esse objetivo, estabeleceram-se três objetivos específicos: analisar comparativamente o desempenho acadêmico de alunos que contam com o acompanhamento dos pais e daqueles que não o possuem; avaliar a relação entre o envolvimento familiar, a autoestima e a motivação para aprender; e identificar estratégias de interação entre família e escola que promovam melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

A relevância deste trabalho se justifica pelo reconhecimento de que a educação revela uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e sociedade. Compreender o papel da família nesse processo pode auxiliar na formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes, capazes de fortalecer os laços entre pais e professores e, assim,

contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho considera a baixa participação parental como ponto de atenção central, destacando que a ausência ou envolvimento irregular dos responsáveis pode gerar desmotivação, diminuição da autoestima e menor desempenho acadêmico, impactando o processo educativo de forma significativa. Este estudo pretende, ainda, trazer uma nova perspectiva sobre a participação dos pais, valorizando não apenas a presença física em reuniões escolares, mas também a qualidade do apoio oferecido no ambiente familiar, a comunicação contínua com a escola e o acompanhamento das atividades escolares. Ao abordar essas questões, busca-se colaborar com a construção de um modelo educacional mais colaborativo, humanizado e comprometido com a formação plena do aluno.

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos relacionados à participação da família no desempenho escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A coleta de dados ocorreu por meio de buscas realizadas em bases acadêmicas digitais, especialmente Google Acadêmico, SciELO e periódicos científicos da área da Educação. Foram utilizados descritores como “participação familiar”, “desempenho escolar”, “relação família-escola”, “motivação para aprender” e “anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Como critérios de inclusão, priorizaram-se estudos publicados nos últimos dez anos, além de autores clássicos relevantes para a temática. Foram excluídos materiais sem rigor científico e pesquisas que não apresentassem relação direta com o objeto investigado. Após a seleção dos materiais, realizou-se leitura crítica, fichamento e categorização temática dos conteúdos analisados.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste estudo estrutura-se a partir de autores clássicos e contemporâneos que discutem a relação entre família e escola, bem como os impactos da motivação, da autoestima e do contexto social no processo de ensino-aprendizagem. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas é resultado de interações sociais, emocionais e cognitivas que envolvem múltiplos agentes, especialmente a família e a escola.

De acordo com Lev Vygotsky (1991, p.97), quando apresenta o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

O desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social, sendo a mediação de adultos um elemento essencial para a construção do conhecimento. O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) evidencia que a criança aprende melhor quando recebe apoio de indivíduos mais experientes, como pais e professores.

Nesse sentido, a participação familiar exerce papel fundamental ao oferecer suporte emocional, orientação e estímulos que favorecem o avanço cognitivo. Quando essa mediação é limitada ou inexistente, reduzem-se as oportunidades de aprendizagem significativa, impactando negativamente a motivação e a autonomia da criança. Em perspectiva complementar, Jean Piaget, ao discutir os processos de assimilação e acomodação, compreende que o desenvolvimento cognitivo está relacionado à interação ativa do sujeito com o meio. Para o autor:

A aprendizagem ocorre por meio de processos que exigem estímulos, desafios e acompanhamento. A ausência de participação familiar pode comprometer esse processo, uma vez que reduz o incentivo à exploração, à resolução de problemas e à construção da autonomia intelectual, elementos essenciais para o desempenho escolar nos anos iniciais. (PIAGET, 1973, p. 211-212)

A partir dessas contribuições psicológicas, torna-se necessário compreender como a relação entre família e escola se organiza no contexto educacional. No contexto educacional brasileiro, de acordo com Paro (2018), ao discutir a corresponsabilidade entre escola e família, a qualidade do ensino está diretamente associada à participação dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo.

Quando essa participação é fragilizada, observa-se menor engajamento dos alunos, dificuldades de aprendizagem e distanciamento entre família e escola, o que compromete a efetividade do processo educativo. Essa parceria, entretanto, deve considerar a diversidade das configurações familiares existentes na sociedade.

A discussão sobre a diversidade familiar é aprofundada por Szymanski (2015), que critica a ideia de “família ideal” e destaca que diferentes configurações familiares podem oferecer suporte significativo ao desenvolvimento infantil. A autora argumenta que a escola deve reconhecer e valorizar essa diversidade, evitando práticas excludentes e estigmatizantes. Nesse sentido, o problema não reside na estrutura familiar em si, mas na qualidade da participação e do acompanhamento oferecido à criança.

Complementarmente, Libâneo (2012) e Nóvoa (2002), ao tratarem da função social da escola, defendem que a instituição escolar deve ir além da transmissão de conteúdos, atuando

como mediadora entre o conhecimento e a realidade dos alunos. A construção de uma educação de qualidade depende de um novo contrato social que envolva a cooperação entre escola e família, baseada em diálogo e participação ativa, sendo essencial para o desenvolvimento integral do estudante

Nesse contexto, Araújo e França (2020) demonstram que práticas cotidianas simples, como acompanhar tarefas, incentivar a leitura, dialogar sobre a escola e valorizar o esforço da criança, estão diretamente associadas a melhores resultados acadêmicos e ao desenvolvimento socioemocional. Esses achados indicam que a participação familiar não se limita à presença em reuniões escolares, mas envolve um conjunto de ações contínuas que influenciam diretamente o desempenho e a formação da criança.

Segundo Paro:

Quando a escola estabelece uma relação de diálogo e parceria com as famílias, cria-se um ambiente mais favorável ao desenvolvimento acadêmico, pois os responsáveis passam a compreender melhor o processo educativo e a acompanhar de forma mais efetiva o percurso escolar dos filhos. Essa distância percebida entre as famílias e a cultura escolar é um dos principais obstáculos à construção de uma parceria efetiva entre pais e escola. A timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da 'cultura' da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências. Para que se efetive uma educação de qualidade, é necessário superar essa distância, criando condições para que os pais participem das decisões escolares, acompanhem o trabalho pedagógico e se sintam corresponsáveis pelo processo de escolarização de seus filhos. (PARO, 2018, p. 33).

Esse acompanhamento não se restringe ao auxílio em tarefas, mas inclui incentivo, orientação e valorização da aprendizagem. Nesse sentido, é preciso superar a visão reducionista da participação da família como algo meramente festivo ou burocrático.

Muitos confundem a participação familiar com a contribuição para festas, eventos e campanhas da escola. No entanto, quando falamos em participação da família na escola, estamos nos referindo à presença ativa dos pais no acompanhamento da vida escolar, no diálogo com professores e gestores, na compreensão do projeto pedagógico e no exercício de seu direito de intervir naquilo que diz respeito à formação de seus filhos. (PARO, 2018, p. 48-49).

Essa concepção amplia o papel da família e convida a uma atuação mais engajada e contínua, diretamente ligada à promoção da aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança. Essa reflexão reforça a ideia de que a qualidade do ensino nos anos iniciais depende da construção de vínculos de corresponsabilidade entre escola e responsáveis, que rompam com práticas excludentes e estimulem a participação crítica das famílias.

Além disso, a ausência ou a participação limitada dos pais, pode contribuir para dificuldades no processo de aprendizagem, desmotivação e baixa autoestima. Szymanski

(2015) destaca que, em muitos casos, o afastamento da família da escola está relacionado a fatores sociais e culturais, como insegurança em relação ao ambiente escolar ou dificuldades de comunicação com os professores, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a aproximação e o acolhimento das famílias. A autora aprofunda essa discussão ao criticar estigmas associados às famílias não tradicionais:

Família desestruturada não quer dizer mais do que uma família que se estrutura de forma diferente do modo da família nuclear burguesa. Entender as diversas formas de organização familiar implica romper com estereótipos e culpabilizações, reconhecendo que, independentemente de sua configuração, as famílias podem constituir importantes recursos afetivos, educativos e de proteção para crianças e adolescentes, desde que a escola estabeleça com elas uma relação de respeito e parceria. (SZYMANSKI, 2015, p. 68).

Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o que significa apoio familiar e reforça o papel da escola como mediadora de relações mais inclusivas.

Além das contribuições teóricas, estudos e indicadores educacionais também reforçam a importância do acompanhamento familiar. Relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024), ao analisarem os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2023), indicam que fatores associados ao acompanhamento familiar estão positivamente relacionados ao

desempenho acadêmico, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Da mesma forma, estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, por meio do PISA, evidenciam que estudantes que recebem apoio familiar apresentam melhores resultados acadêmicos e maior engajamento escolar.

Nesse contexto, a literatura converge ao demonstrar que a participação familiar exerce influência decisiva no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A ausência ou baixa participação dos pais compromete a motivação, a autoestima e a autonomia, enquanto o envolvimento ativo fortalece o processo de aprendizagem.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a análise, há evidências de que a ausência ou baixa participação parental afeta negativamente todos os aspectos da aprendizagem, enquanto a participação ativa fortalece a motivação, autonomia, autoestima e engajamento.

Quadro 1 – Impactos da baixa participação familiar no desempenho escolar

Autor	Contribuição Teórica	Ênfase	Impacto da baixa participação
Paro (2018)	Corresponsabilidade escola-família	Diálogo escola-família	Falta de engajamento e compreensão do processo educativo
Szymanski (2015)	Diversidade familiar	Respeito às formas familiares	Menor motivação e autoestima
Vygotsky (1991)	Mediação e apoio emocional	Suporte familiar essencial	Déficit no desenvolvimento cognitivo e motivacional
Piaget (1973)	Motivação e autonomia	Superação de desafios	Redução de autonomia e persistência
Libâneo (2012)	Escola socialmente engajada	Ação intersetorial	Menor integração com a realidade do aluno
Nóvoa (2002)	Cooperação entre escola e família	Redes de confiança	Fragilidade nos vínculos e resultados escolares
Araújo & França (2020)	Apoio familiar contínuo	Qualidade do apoio	Desempenho acadêmico e socioemocional comprometidos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos estudos analisados, 2026.

A análise do Quadro 1 evidencia que, embora cada autor enfoque diferentes

Aspectos da participação familiar, há consenso sobre sua importância para o desempenho escolar. Observa-se que a baixa participação ou ausência dos pais compromete a motivação, autoestima, autonomia e engajamento acadêmico das crianças, enquanto a atuação ativa e contínua fortalece esses aspectos. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas e políticas educacionais que promovam a aproximação entre escola e família, garantindo um acompanhamento efetivo e qualitativo do processo educativo

Além das contribuições teóricas apresentadas, dados estatísticos recentes reforçam de maneira consistente a influência da participação familiar no desempenho escolar das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (IDEB, 2023) indicou que o Brasil atingiu nota 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental, cumprindo a meta nacional, com 26 dos 27 estados apresentando melhora nos indicadores de leitura e matemática entre 2021 e 2023. Em contraste, nos anos finais, o índice foi de 5,0, abaixo da meta, evidenciando que fatores como baixa participação familiar e ausência de acompanhamento contínuo contribuem diretamente para o menor desempenho dos alunos (BRASIL, 2025).

Estudos internacionais reforçam essa tendência. Dados do *Programme for International Student Assessment* (PISA) indicam que estudantes cujas famílias acompanham de forma próxima sua vida escolar — seja dialogando sobre atividades, auxiliando nas tarefas ou oferecendo incentivo — apresentam resultados superiores em leitura e matemática, além de maior engajamento e motivação intrínseca para aprender. Por outro lado, a falta de acompanhamento parental está associada a menor engajamento, aumento de evasão escolar e dificuldades na construção de hábitos de estudo (OCDE, 2023).

Pesquisas regionais latino-americanas, como o estudo TERCE, demonstram que estudantes do 4º ano do ensino fundamental que recebem apoio familiar consistente apresentam desempenho superior em leitura e matemática em comparação com colegas que não contam com esse acompanhamento, sendo observadas diferenças significativas entre grupos socioeconômicos distintos (UNESCO, 2015). Esses resultados evidenciam que a participação dos pais não é apenas um fator complementar, mas um elemento determinante para a permanência, sucesso acadêmico e desenvolvimento integral dos alunos.

Além do desempenho cognitivo, o envolvimento familiar contínuo influencia diretamente a formação de metas educacionais mais ambiciosas, persistência diante de desafios e desenvolvimento de estratégias de estudo mais eficazes. Crianças com pais engajados tendem a internalizar maior senso de propósito acadêmico, desenvolver disciplina e adquirir habilidades de autorregulação emocional que contribuem para enfrentar frustrações e desafios escolares (PARO, 2018).

O apoio familiar também impacta o desenvolvimento socioemocional da criança, fortalecendo autoestima, confiança e resiliência. (VYGOTSKY, 1991). A presença constante e afetiva dos responsáveis fornece segurança emocional, permitindo que a criança se sinta amparada diante de dificuldades acadêmicas, além de estimular comportamentos de autonomia e autogerenciamento (PIAGET, 1973).

Em contextos de vulnerabilidade social, a importância do acompanhamento familiar torna-se ainda mais evidente. Pesquisas mostram que, mesmo quando o acesso a recursos materiais é limitado, a participação ativa dos pais na vida escolar está associada a melhores indicadores de desempenho e autoestima, contribuindo para reduzir desigualdades educacionais (SZYMANSKI, 2015). Isso evidencia que políticas escolares que promovam a inclusão efetiva das famílias podem mitigar parcialmente os efeitos de condições socioeconômicas desfavoráveis, fortalecendo oportunidades educativas mais equitativas.

Outro fator crítico identificado é a qualidade da comunicação entre escola e família. Não basta apenas a presença física dos pais; é necessário estabelecer canais de diálogo contínuos e acolhedores, que valorizem as experiências familiares e promovam confiança mútua (NÓVOA, 2002). Esse tipo de comunicação fortalece a integração entre o cotidiano doméstico e escolar, favorecendo práticas conjuntas de reflexão sobre o desempenho e criação de estratégias colaborativas para o desenvolvimento integral da criança (LIBÂNEO, 2012).

Adicionalmente, a escola desempenha papel fundamental ao promover vínculos com a família. Libâneo (2012) ressalta que a função social da escola vai além da transmissão de conteúdos, devendo mediar o acesso ao conhecimento de forma contextualizada e integrada à realidade dos alunos.

Nóvoa (2002) reforça que a cooperação entre escola e família é essencial para a formação integral do estudante, pois a confiança e o vínculo construídos entre professores, alunos e responsáveis são determinantes para a melhoria do desempenho e redução das dificuldades escolares. Portanto, a literatura analisada evidencia que a baixa participação dos pais impacta negativamente múltiplos aspectos do desenvolvimento das crianças — cognitivo, emocional e social.

Por outro lado, a atuação familiar ativa e consistente fortalece motivação, autonomia, autoestima e engajamento, demonstrando que o sucesso escolar depende de estratégias que incentivem a corresponsabilidade entre escola e família, respeitando diferentes formas de organização familiar e promovendo participação qualificada no processo educativo. 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal analisar a influência da participação da família no desempenho escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o contexto escolar e familiar como fatores interdependentes no processo de aprendizagem. Com base na revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que o envolvimento ativo dos pais contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, refletindo diretamente em sua motivação, autoestima e rendimento escolar.

A pesquisa permitiu alcançar os objetivos propostos, demonstrando que a atuação familiar não se limita à presença física na escola, mas inclui o acompanhamento diário das atividades, o apoio emocional, a valorização do estudo e a construção de uma relação colaborativa

com os professores e a instituição de ensino. Além disso, a análise dos dados evidenciou que a ausência ou a participação inadequada da família pode gerar impactos negativos, como desinteresse, insegurança e dificuldades de aprendizagem.

Durante o percurso investigativo, observou-se como limitação a ausência de coleta de dados empíricos, uma vez que a pesquisa foi realizada exclusivamente por meio de revisão de literatura. Apesar disso, a convergência teórica dos autores analisados conferiu consistência aos resultados obtidos. Outro desafio identificado foi a escassez de estudos voltados especificamente para os anos iniciais em contextos de vulnerabilidade social, o que abre espaço para pesquisas futuras que explorem mais profundamente esse recorte.

Como recomendação, destaca-se a necessidade de que escolas invistam em estratégias de aproximação com as famílias, promovendo o diálogo, a escuta e o acolhimento das diferentes configurações familiares. Também se sugere que futuros trabalhos possam investigar, por meio de estudos de campo, as práticas que fortalecem a cooperação entre pais e escola, contribuindo para a criação de ambientes educacionais mais integrados, democráticos e eficazes na formação integral das crianças.

Conclui-se que a participação familiar exerce influência significativa no desenvolvimento escolar, emocional e social das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo evidenciou que o acompanhamento contínuo dos responsáveis favorece a motivação, a autoestima, a autonomia e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, observou-se que a construção de relações colaborativas entre escola e família constitui elemento essencial para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para a promoção de uma educação mais inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Leite de; FRANÇA, Aurênia Pereira de. **A família na escola e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.** *Id on line Rev. Multidisc. Psicol.*, [S. l.], v. 14, n. 52, p. 633-644, out. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2745/4338/11056>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb 2023: Brasil avança nos anos iniciais do ensino fundamental.** Brasília, DF:

Inep/MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ideb/brasil-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 8 fev. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores de qualidade**. Lisboa: Educa, 2002.
OCDE. PISA 2022 Results. Paris: OECD Publishing, 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 2. ed. rev. São Paulo: Intermeios, 2018. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Qualidade-do-ensino-a-contribuicao-dos-pais-2.-ed..pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1973.
SZYMANSKI, Helena. **Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional**. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 65-74, 2015. Disponível

em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d8de/aaeebe9498fdb927bdca879c866c371f7be6.pdf>.
Acesso em: 8 fev. 2026.

UNESCO. **TERCE - Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo: resultados**. Santiago: UNESCO, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.